



PIBID DE GEOGRAFIA, SUAS ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Vanessa Santos do Nascimento (vanegrasim@gmail.com)¹

Eixo temático: Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia surge no sistema de ensino do século XIX como um dos pilares da nova identidade nacional, através da identificação com o território (CLAUDINO, 2018 a; CAMPOS, 2011). Segundo Thiesen (2011), os atuais processos de globalização/regionalização, desterritorialização e mesmo de virtualização das relações humanas e sociais, estão produzindo novas geografias no e para o mundo (p. 86).

Notadamente a partir da segunda metade do século XX, um significativo número de pesquisadores têm se dedicado a pensar o significado do ensino de Geografia nos currículos da educação formal. De modo geral, autores² que se dedicam a pesquisar essa área de conhecimento e sua transposição didática para os ambientes de ensino e aprendizagem, apontam que a função essencial do conhecimento geográfico é a de possibilitar que os sujeitos sejam capazes de situar-se num mundo em permanente mudança, compreendendo-o, interpretando-o e, com ele, interagindo (THIESEN, p. 86).

Nesse sentido, a prática de ensino é fundamental ao currículo do professor, pois é na prática que ele terá oportunidade de vivenciar as experiências, praticar o conhecimento adquirido teoricamente, comprovando-o em sala de aula na relação estudante e professor, junto ao ambiente escolar.

¹ Graduada em Agronomia pela Universidade Rural da Amazônia (UFRA), campus de Belém. 2017. Especialização em Geografia e Meio Ambiente, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Ananindeua, 2019. Discente do curso de Geografia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS)

² Exemplificando, alguns autores que discutem Geografia e Ensino, dentre eles: Callai (2001), Casseti (2002), Pontuschka (1998), Cavalcanti (2002), Corrêa (2003).



É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), faz sentido, sendo ele uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes são acompanhados por um(a) professor(a) da escola e por um(a) docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Sobre o olhar da educação geográfica, de suas práticas pedagógicas e o atual contexto em que vivemos, que este relato de experiência será desenvolvido, com o objetivo de ampliar o conhecimento dentro da realidade atual dos estudantes e pibidianos(as) do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Erechim, para oportunizar aos leitores e leitoras reflexões mais próxima da realidade dos estudantes e professores(as), utilizando o PIBID de Geografia como base de estudo.

2. O PIBID E SUAS ATIVIDADES NA PANDEMIA

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o PIBID iniciou com suas atividades no dia 01 de Outubro de 2020 e para celebrar o início da atual edição do Programa, que terá dezoito meses de atividades com previsão de término em março de 2022, os discentes e já pibidianos e pibidianas foram convidados para acompanhar a “Conferência de abertura do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica na UFFS”, que contou com a palestra: “Escola contemporânea e docência em tempos de BNCC”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Clarice Salete Traversini (UFRGS).

A atual edição, teve início em um momento mundialmente atípico e inimaginável aos olhos de uma sociedade que já não se pode parar, que se mantém refém da produção incessante de coisas e mais coisas, que já enxerga o sono como algo improdutivo e preguiçoso, no entanto, em decorrência de uma pandemia de



COVID-19, esta mesma sociedade do jeito que estava, com seus problemas, suas limitações, avanços e retrocessos, foi obrigada a parar, pensar, refletir, repensar, frear suas ações e seus deslocamentos, de modo que ficar em casa se tornou uma autodefesa coletiva, claro que para aquele grupo de pessoas que têm uma casa para se abrigar, já para aqueles que não tem, ficaram fadados a conviver com o risco maior de contrair o vírus que se tornou um medo universal.

Com isso não só as Universidades mas como também o ensino escolar, em todos os níveis, etapas e modalidades, foi provocado a repensar os seus processos e tudo que nele é composto. No que diz respeito à Educação Superior, foi adotado o Ensino Remoto Emergencial – possibilitado pelo parecer nº 5 de 2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 28 de abril de 2020. Nesse sentido os métodos de ensino utilizados até então, tiveram de ser totalmente adaptados para esse novo cenário pandêmico, em que as escolas foram obrigadas a abrir mão de seus principais sujeitos, os(as) estudantes, em ambientes presenciais de ensino dando lugar ao ensino virtual, materializado pelo chamado Ensino Remoto Emergencial, no qual as práticas pedagógicas estão sendo vivenciadas por meio de canais digitais.

Guardando esta breve colocação, vamos para a pergunta que não se quer calar, do que se trata esse COVID-19? Qual a sua história? Buscamos informações de órgãos oficiais como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e no dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus³ que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de

³ Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. No dia 11 de março de 2020 o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, passou a ser caracterizada como uma pandemia. A partir de então a OMS tem trabalhado com autoridades chinesas e especialistas globais desde o dia em que foi informada, para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas que estão doentes, como podem ser tratadas e o que os países podem fazer para responder (OPAS/OMS, 2020).



coronavírus. Nesse contexto, o Ensino Remoto Emergencial tem sido uma estratégia para manter os vínculos institucionais e o desenvolvimento de práticas diversas.

Na UFFS não foi diferente, todas as atividades foram replanejadas na medida do possível para adaptação ao período de ensino remoto e através da plataforma *Webex*, a Universidade adotou o teletrabalho emergencial. A plataforma *Webex*, da empresa Cisco, fornece uma série de serviços, recursos e ferramentas para realização de web conferências.

Dessa forma as atividades do PIBID de Geografia, atualmente coordenado pela Professora Dr^a Paula Lindo docente da UFFS, supervisionado pelas Professoras Silvia Longo e Martha Hemilia, respectivamente das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental Santo Agostinho e Bela Vista da cidade de Erechim, se dividiram em dois encontros semanais, o primeiro na segunda-feira com a participação de todos(as) os(as) pibidianos(as) que somam hoje treze estudantes, mais as professoras e a coordenadora, para através de diálogos construirmos juntos as atividades.

Através de leituras de textos, participação de palestras online e apresentação de seminários internos e externos o grupo traz demandas e questões referentes ao ensino e aprendizagem de geografia neste novo contexto de pandemia e também no contexto anterior a ela, sendo também um momento de repasses de informações e avaliações coletivas relacionadas ao desenvolvimento das atividades realizadas no segundo momento do encontro definido para as quintas-feiras, com as professoras de cada escola. Além das quatro horas de encontro via *Webex* e *Google Meet* (as professoras optaram por fazer o uso desta plataforma ao invés da plataforma *Webex*, pois é a mesma que elas utilizam nas aulas remotas das suas respectivas escolas), são destinadas mais quatro horas durante a semana para leituras e participação de atividades ligadas aos assuntos debatidos no decorrer de cada semana, completando 32 horas mensais.

Em relação a esta modalidade de ensino remoto emergencial, há dificuldades relacionadas a conexão de internet que por diversas vezes dificultou o diálogo trazendo consigo momentos desmotivantes perceptíveis no grupo em geral, além da desmotivação, cabe aqui ressaltar a angústia vivida, exposta nos encontros gerais do



grupo, relacionada a ausência de contato com as escolas e seus estudantes, visto que é um dos objetivos do PIBID, foi nesse sentido que em outro momento do programa os(as) pibidianos(as) ficaram responsáveis de elaborar planos de aulas para apresentar aos estudantes do 7º e 8º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com a ajuda das professoras de cada escola. Assim, mesmo através dos aparelhos digitais os discentes tiveram seu primeiro contato com a sala de aula virtual, nesse momento foi possível observar as dificuldades enfrentadas pelas professoras, com a ausência de alunos e pouca participação nas aulas mesmo quando eram indagados em diversos momentos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

As possibilidades trazidas pelas novas tecnologias e o protagonismo destas no momento atual, trouxeram junto a realidade de nosso país, latente em desigualdades sociais. Assim, desde o início dos encontros remotos foram pontuados os problemas enfrentados pelos grupos mais vulneráveis, levando em conta que esses problemas se iniciam quando há uma diminuição de possibilidades de acesso à educação a distância. Então, a necessidade de reinventar metodologias de ensino para tentar incluir a todos e todas se acentuam a cada dia que se passa. Visto que se pararmos para pensar qualquer quarentena decorrente de uma pandemia é sempre discriminatória, já que para uns grupos sociais sobreviver é impossível sem sair de casa e se aglomerar em feiras, nas ruas, nos comércios e em casas de patrões limpando o chão da burguesia. Nesse contexto, segundo Boaventura de Sousa Santos, a parte da população mais acometida pela pandemia refere-se aos:

[...] grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela. Tais grupos compõem aquilo a que chamo de Sul. Na minha concepção, o Sul não designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural. É a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual (SANTOS, 2020, p. 15).

Desse modo, observa-se que o desenvolvimento das atividades atuais do



PIBID está sendo desafiadas a refletir e intervir neste contexto, considerando tanto a diversidade dos(as) estudantes das escolas estaduais envolvidas quanto o processo de planejamento, formação e intervenção das(os) estudantes de Licenciatura em Geografia no processo educativo escolar. Lembramos aqui que um dos objetivos do programa é promover, desde o início da formação, reflexões acerca do cotidiano escolar das instituições públicas e desenvolver projetos buscando atingir objetivos que contribuam para a melhoria do ensino público.

Sobre isso os encontros com as professoras das escolas envolvidas que no nosso caso é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho, localizada no Bairro centro do município de Erechim, RS, e a outra é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista, localizada no bairro Bela Vista da mesma cidade, têm nos proporcionado momentos de muitas reflexões e compartilhamento de ensino e aprendizagem no que se refere a parte teórica do programa, somada as leituras trazidas pela coordenadora nos provocando questionamentos relacionados aos profissionais de educação, em especial os/as geógrafos/as, uma delas é a respeito das próprias tecnologias.

Na era atual do sistema capitalista, o contexto socioespacial que o sociólogo Manuel Castells (1999), denominou por sociedade da informação, em que o crescimento das novas tecnologias nos permite a rápida disseminação de notícias e informes sobre acontecimentos, descobertas científicas, fenômenos naturais e entre outros, que vinham sendo discutido no contexto anterior a pandemia, no qual o/a professor/a de Geografia encontrava novos e importantes desafios para relacionar com as suas aulas de forma eficiente, angariando a atenção dos seus alunos e promovendo um clima positivo de aprendizado, agora no atual contexto, o que era um processo gradativo se tornou imediato pela obrigatoriedade do ensino remoto, e arrisco dizer que foi somente isso que a pandemia nos trouxe de diferente para a discussão das novas tecnologias no ensino, porque de novo ela não nos trouxe nada. Então, o que podemos ver diante das falas das professoras das escolas, nos encontros remotos, é que apenas a presencialidade foi suspensa, pois o trabalho continua, e em muitos casos, redobrado.

A discussão sobre novas metodologias, também não nos trouxe nada de novo,



o que a pandemia fez foi evidenciar um 'normal' que não deveria ser admitido, pois chega a ser vergonhoso à qualquer nação, ela apontou que as escolas públicas brasileiras estão fragilizadas por baixos investimentos, que há débeis condições objetivas de trabalho e que, com baixos salários, e sem nenhum tipo de acolhimento é quase impossível manter o interesse de profissionais. Nada disso é novo, nem muito menos deveria ser considerado normal, principalmente pelo Estado que também apresenta fragilidades em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis de promover igualdade no acesso aos meios para a educação e isso acentua-se ao não considerar-se as especificidades de cada escola, em cada lugar do nosso país. Pois as medidas adotadas em todo país servem apenas para evidenciar as desigualdades socioespaciais em que vivenciamos no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto e relatado, nesse momento, em que os desafios já existentes redobram com a chegada da pandemia, sendo necessária a tomada de medidas de distanciamento social para preservação da vida, encontrar caminhos para mantermos a formação dos professores com qualidade e esse vínculo com as escolas da educação básica tornou-se ainda mais importante para o PIBID de Geografia.

A situação instalada pela pandemia, que acentuou desigualdades já existentes, tem mostrado o quanto é importante o papel da escola, dos professores e das professoras, do vínculo nos processos de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, em que nos coloca diante desse desafio de pensar o trabalho docente, e consequentemente a formação docente, em um novo contexto, pensar nos profissionais da educação é pensar no ensino de qualidade e pensar nas especificidades de cada escola é pensar no estudante, pensar no estudante é compreender a realidade sociocultural existente no nosso país e compreender a realidade sociocultural existente é pensar na educação libertadora.



5. REFERÊNCIAS

Brasil. **Ministério da Educação. Acesso a Informação.** Ações e Programas. Formação de Professores da Educação Básica. Pibid. Brasília: Julho, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Campos, Rui Ribeiro. **Breve Histórico Do Pensamento Geográfico Brasileiro Nos Séculos XIX e XX.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

Castells, Manuel. **A Era Da Informação: Economia, Sociedade E Cultura.** In: **A Sociedade Em Rede.** São Paulo : Paz E Terra, 2000. V. 1.

Castells, Manuel, 1942- A Sociedade em Rede; Tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª Edição: Jussara Simões - **A Era Da Informação: Economia, Sociedade e Cultura;** V.1. São Paulo: Paz E Terra, 1999.

Claudino, Sérgio. **The Project we Propose! Young People Discussing And Building The Territory.** In: Oosterbeek Et Al. **Transdisciplinary Contributions For Cultural Integrated Landscape Management.** Mação: Apheleia, Erasmus+, Instituto Terra e Memória, Instituto Politécnico de Tomar, V. I, P. 175-189, 2017.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 Julho 2021.

Santos, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia Do Vírus.** Coimbra: Almedina, 2020.

Thiesen, Juarez Da Silva. **Geografia Escolar: Dos Conceitos Essenciais às Formas de Abordagem no Ensino.** Geografia Ensino & Pesquisa, V. 15, N.1, Jan./Abr. 2011.